



SANTA
CASA
Misericórdia de Vila Nova de Gaia

ACORDO DE COLABORAÇÃO

ENTRE:

Município de Vila Nova de Gaia, com sede na Rua Álvares Cabral, 4400-117, Vila Nova de Gaia, pessoa colectiva n.º 505 335 018, aqui representado pelo Presidente da Câmara Municipal, Prof. Doutor Eduardo Vítor Rodrigues, doravante designado Primeiro Outorgante;

e

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, também denominada, **Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia**, ou simplesmente, **Misericórdia de Gaia**, com sede na Rua Teixeira Lopes, n.º 33, em Vila Nova de Gaia, pessoa colectiva n.º 500 874 751, registada no Livro n.º1 das Irmandades de Misericórdia sob o n.º 53/82, a fls 76 e 67 verso, aqui representada pelo seu Provedor, Artur de Almeida Leite, doravante designada Segunda Outorgante.

Considerando que,

- a) A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, saúde, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.
- b) A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia é proprietária de vários imóveis que se encontram devolutos e carecem de obras de reabilitação. Alguns desses imóveis encontram-se em vias de classificação ou inventariados na Carta de Salvaguardas do PDM.
- c) A Câmara Municipal tem, nos termos do art. 23.º n.º 2 al. e) e n) da lei 75/2015 de 12 de setembro, atribuições nos domínios do património e do urbanismo.



d) Sendo competente para, incluindo através de parcerias, assegurar o levantamento, classificação, manutenção e recuperação do património urbanístico do Município.

Assim, é livremente celebrado e reciprocamente aceite o presente ACORDO DE COLABORAÇÃO e respetivos anexos que dele fazem parte integrante, o qual se rege pelas seguintes cláusulas:

CLÁUSULA 1ª

(Objeto)

O presente Acordo visa estabelecer as condições do apoio técnico prestado pelo Município de Vila Nova de Gaia à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia com vista à classificação dos seus imóveis e/ou da preparação e elaboração das candidaturas ao Programa 2020 ou a outros programas de financiamento.

CLÁUSULA 2ª

(Imóveis)

A Santa Casa da Misericórdia é, conforme melhor consta no anexo I, proprietária dos seguintes imóveis:

1. Casas com acesso pela Rua Conselheiro Veloso da Cruz n.º 318 a 326 e pela Rua de Almeida da Costa n.º 18;
2. Conjunto de habitações unifamiliares em banda sito na Rua Visconde das Devesas;
3. Palácio Dona Chica sito no gaveto da Rua Conselheiro veloso da Cruz e a Rua Alexandre Braga;
4. Casa do Costa sita na Rua Mouzinho de Albuquerque n.º 271;
5. Três armazéns na Rua Almeida da Costa;
6. Edifício em ruínas na Rua Visconde das Devesas.



7. Conjunto de 6 prédios sítos na Rua Barão do Corvo n.º 225, 231, 235, 237, 243, 247, 253;
8. Bairro dos Operários sito à Rua Mouzinho de Albuquerque do n.º 73 ao n.º 8153.

CLÁUSULA 3ª

(Obrigações do Município de Vila Nova de Gaia)

O Município obriga-se a:

- A) Disponibilizar dois técnicos para prestarem todo o apoio técnico necessário à instrução das candidaturas para classificação dos imóveis da Santa Casa e/ou à instrução e elaboração das candidaturas ao Programa 2020 ou a outros programas de financiamento.
- B) Elaborar os projetos de arquitetura e/ou projetos de especialidades (dentro das possibilidades e disponibilidades técnicas dos serviços municipais) necessárias para a instrução das candidaturas de classificação dos imóveis e/ou de candidaturas no âmbito do Programa 2020 ou de outros programas de financiamento.

CLÁUSULA 4ª

(Obrigações da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia)

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia obriga-se a, em tempo útil:

- A) Disponibilizar toda a documentação necessária à elaboração dos projetos de arquitetura e/ou de especialidades;
- B) Disponibilizar toda a documentação necessária à instrução das candidaturas de classificação dos imóveis e/ou de candidaturas no âmbito do Programa 2020 ou de outros programas de financiamento;

- C) Assinar toda a documentação necessária à instrução das candidaturas de classificação dos imóveis ou de candidaturas no âmbito do Programa 2020 ou de outros programas de financiamento;

CLÁUSULA 5ª

(Vigência)

O presente acordo será válido pelo período necessário à elaboração dos projetos para instrução das candidaturas de classificação dos imóveis ou de candidaturas no âmbito do Programa 2020 ou de outros programas de financiamento.

Assim o disseram, outorgaram e rubricaram todos os anexos que fazem parte integrante do presente Acordo.

Anexos:

- Anexo I: Relatório da visita aos edifícios da Misericórdia de Gaia

Vila Nova de Gaia, 26 de outubro de 2016.

1.ª OUTORGANTE,



(Prof. Doutor Eduardo Vitor Rodrigues)

2.ª OUTORGANTE,



(Artur de Almeida Leite)



EDIFÍCIOS DA MISERICÓRDIA DE GAIA
Visita ao local em 14-07-2015

RELATÓRIO DA VISITA AOS EDIFÍCIOS DA MISERICÓRDIA DE GAIA

20.julho.2015

Na sequência da reunião realizada no passado dia 7 de julho com o Senhor Provedor da Misericórdia de Vila Nova de Gaia e dando satisfação ao então decidido pela Senhora Diretora Municipal de Urbanismo e Ambiente, Eng.^ª Luísa Aparício, deslocámo-nos à Rua Particular As Árvores, para, em conjunto com o Senhor Provedor e outros elementos da Misericórdia de Gaia, visitarmos alguns edifícios pertencentes àquela instituição que se encontram devolutos e carecem de obras de reabilitação.

Realizada a visita, podemos dividir os edifícios observados em 2 tipos:

A. EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO

A.1 Casas no gaveto da Rua Conselheiro Veloso da Cruz e a Rua de Almeida da Costa, constituído por 3 habitações;

CARACTERÍSTICAS GERAIS E LOCALIZAÇÃO



Nota: Imóvel em vias de classificação (IPA.00015625) (ficha em anexo)

IMAGENS DO INTERIOR



IMAGEM DO EXTERIOR (fachadas posterior e lateral)



A2. Conjunto de habitações unifamiliares em banda, situado na Rua do Visconde das Devesas, constituído por 5 habitações, vulgarmente conhecido por “Casas dos Contramestres”

CARACTERÍSTICAS GERAIS E LOCALIZAÇÃO



Nota: Este conjunto não tem qualquer processo de classificação;
Este conjunto está inventariado na Carta de Salvaguardas do PDM, com a ficha SM11 – proteção integral, interesse arquitetónico (ficha em anexo)

IMAGENS DO INTERIOR

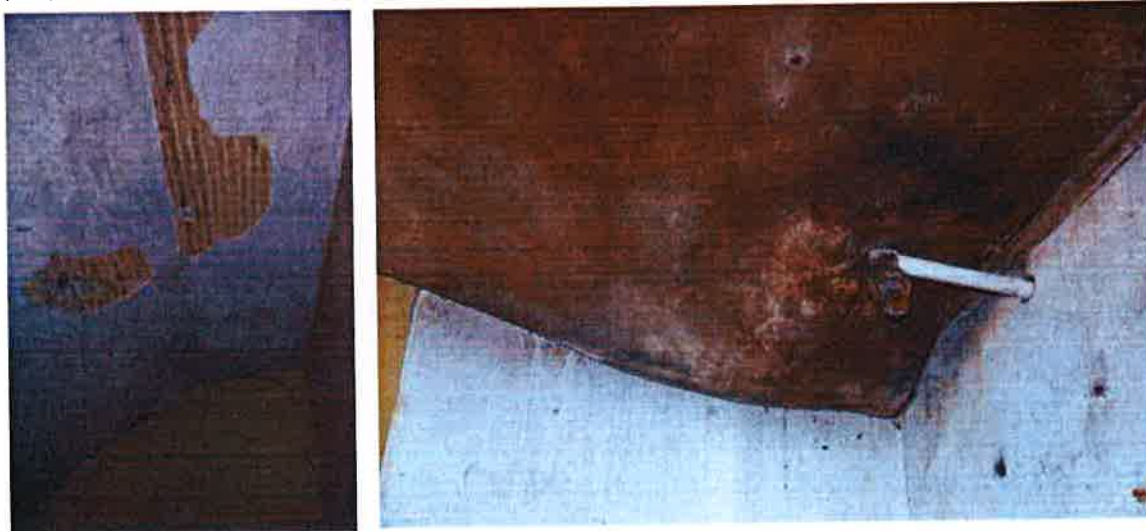




IMAGEM DO EXTERIOR (fachada posterior)



ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PATOLOGIAS

Quer num caso quer no outro (A1 e A2), os edifícios de habitação encontram-se devolutos há muitos anos, existindo indícios de degradação provocada por intrusão e sinais evidentes de entrada de águas pluviais por deficiências nas coberturas, situação que provocou a queda dos tetos em estuque em alguns compartimentos, e a deterioração dos pavimentos de madeira nas áreas localizadas sob os pontos de entrada da água.

B. OUTROS EDIFÍCIOS

B.1 Palácio D.^ª Chica, antigo Externato 'Novo Lar'

CARACTERÍSTICAS GERAIS E LOCALIZAÇÃO



Nota: Imóvel em vias de classificação (IPA.00015619) (ficha em anexo)

Este edifício foi a residência inicial do empresário António Almeida da Costa, fundador da Fábrica de Cerâmica das Devesas, e aí funcionou, até há cerca de uma década, o Externato Novo Lar, localizado no gaveto da Rua Conselheiro Veloso da Cruz e a Rua Alexandre Braga.

IMAGENS DO INTERIOR



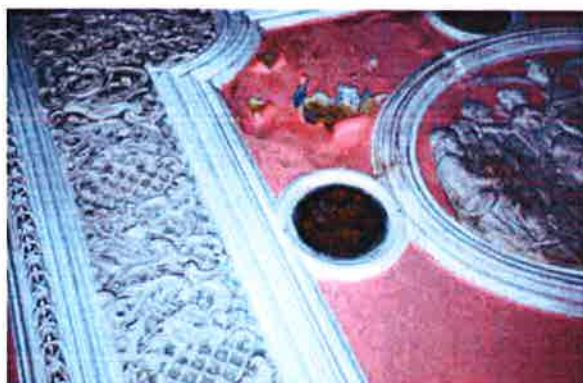


IMAGEM DO EXTERIOR (fachada lateral)



ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PATOLOGIAS

O edifício possui uma área de implantação de cerca de 240m², encontra-se devoluto há cerca de uma década, e apresenta atualmente um estado de elevada degradação interior, devido a problemas de intrusão e vandalismo, bem como resultantes da entrada de águas pluviais por deficiências nas coberturas, situação que tem provocado a queda dos tetos em estuque em alguns compartimentos, e a deterioração dos pavimentos de madeira nas áreas localizadas sob os pontos de entrada da água.

B.2 Casa do Costa / Creche e Jardim D. Emília Jesus Costa

CARACTERÍSTICAS GERAIS E LOCALIZAÇÃO

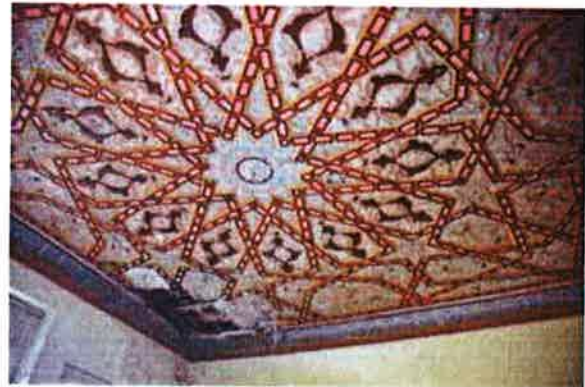


Nota: Imóvel em vias de classificação (IPA.00015620) (ficha em anexo)

Este edifício foi a residência final de António Almeida da Costa, também aí funcionou uma creche / Infantário.

IMAGENS DO INTERIOR





ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PATOLOGIAS

Trata-se de um edifício de grandes dimensões que se encontra devoluto há vários anos. A última utilização foi como infantário.

Foi executado um novo telhado que impede a continuação da degradação do edifício que se restringe agora à que resulta da entrada de águas da chuva pelas caixilharias e por um terraço. Verifica-se a degradação de tetos em estuque e de pavimentos de madeira em alguns locais.

B.3 Três Armazéns na Rua de Almeida da Costa

CARACTERÍSTICAS GERAIS E LOCALIZAÇÃO



Nota: Este conjunto não tem qualquer processo de classificação.
Este conjunto não está inventariado na Carta de Salvaguardas do PDM.

IMAGENS DO INTERIOR



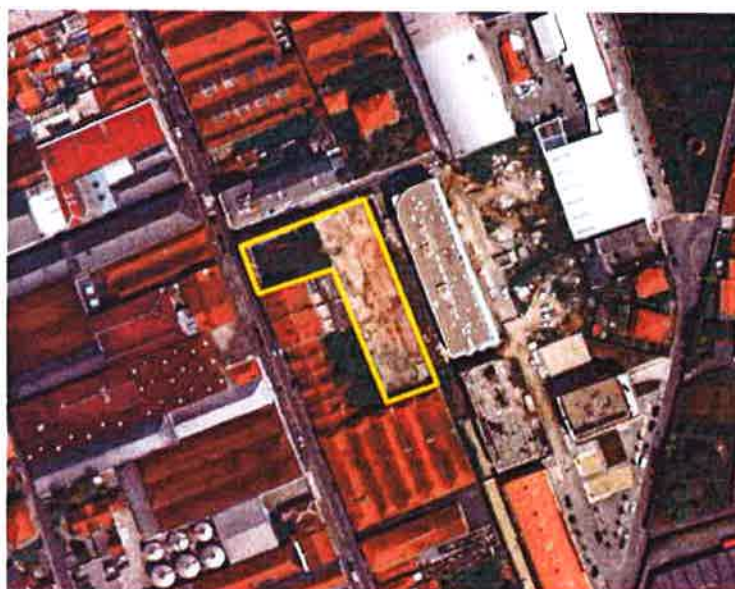
ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PATOLOGIAS

Os edifícios encontram-se devolutos há vários anos e servem de depósito de materiais de natureza diversa, incluindo parte do arquivo da Misericórdia de Gaia.

Encontram-se em mau estado de conservação, mas não existem indícios de entrada de água das chuvas.

B.4 Edifício em ruínas na Rua Visconde das Devesas

CARACTERÍSTICAS GERAIS E LOCALIZAÇÃO



Nota: O interior do edifício ruíu. As fachadas frontal e lateral estão escoradas desde 2001. No passado o edifício foi uma creche / infantário e habitação de 1 único inquilino

IMAGENS DAS FACHADAS E DO TERRENO





CONCLUSÃO

Edifícios de Habitação

Os edifícios de habitação podem eventualmente ser reabilitados através do Programa Reabilitar para Arrendar, até porque a Misericórdia de Gaia não terá recursos financeiros suficientes para assumir intelramente as despesas das intervenções necessárias.

Para esse efeito será obviamente indispensável um projeto de execução e uma estimativa orçamental.

No que se refere aos projetos de arquitetura poderíamos assumir a responsabilidade de os elaborar neste serviço, através do Arq.º Sérgio Moreira.

Admitimos que os serviços da Direção Municipal de Infraestruturas e Espaço Público tenham possibilidade de elaborar os projetos de especialidades correspondentes.

Outros Edifícios

Excluindo os três armazéns, os outros edifícios para serem reabilitados precisam de ter uma ocupação pré-definida.

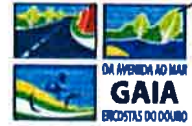
Seria muito útil à Misericórdia de Gaia que a Câmara pudesse encontrar uma entidade ou instituição que se interessasse pelas instalações e pela sua remodelação/reabilitação.

Em anexo:

4 fichas correspondentes a alguns dos edifícios referidos acima

17-07-2015

Sérgio Moreira
Fátima Laranjeira
Eugénia Guedes
João Mota e Silva



EDIFÍCIOS DA MISERICÓRDIA DE GAIA
Visita ao local em 14-07-2015

- Ficha do Imóvel em vias de classificação (IPA.00015625)

Casas no gaveto da Rua Conselheiro Veloso da Cruz e a Rua de Almeida da Costa

- Ficha SM11 da Carta de Salvaguardas do PDM, edifício c/ proteção integral, interesse arquitetónico

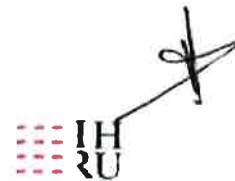
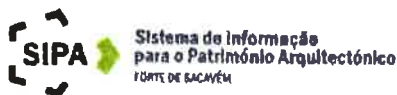
Conjunto de habitações situado na Rua do Visconde das Devesas, vulgarmente conhecido por “Casas dos Contramestres”

- Ficha do Imóvel em vias de classificação (IPA.00015619)

Edifício conhecido por Palácio D.ª Chica, antigo Externato ‘Novo Lar’

- Ficha do Imóvel em vias de classificação (IPA.00015620)

Edifício conhecido por Casa do Costa / Creche e Jardim D. Emília Jesus Costa



- SIPA»
- Network»
- Recursos»
- Produtos e Serviços»
- Publicações
- Revista Monumentos»
- Notícias
- Agenda
- Forte Sacavém»

CASAS NO GAVETO DA RUA CONSELHEIRO VELOSO DA CRUZ E RUA DE ALMEIDA COSTA
 Portugal, Porto, Vila Nova de Gaia, União das freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada

IPA.00015625

Conjunto de casas revivelistas associadas com logradouro. As fachadas principais de rua com embasamento em reboco são revestidas a diversos tipos de azulejos. Recurso e formas utilizadas num período romântico reviviatista como os arcos nos vãos e as ameias na palibanda.



More 0

Número IPA Antigo: PT011317160041

Registo visualizado 21 vezes desde 27 Julho de 2011

DESCRIÇÃO

Conjunto de duas casas, de planta longitudinal alongada com logradouro. Volumes simples associados com coberturas em telhado de quatro águas. A fachada principal, orientada a N., e a lateral a E. apresentam embasamento rebocado, são revestidas a diversos tipos de azulejo, encaixados entre frisos, molduras ou apontamentos de reboco. O alçado da R. Conselheiro Veloso da Cruz, encaixado entre molduras e registos horizontais de reboco, apresenta ao nível do 1º piso para cada prédio uma porta principal ao eixo, ladeada por uma janela de duas folhas, alinhadas com três janelas no 2º piso. Todos estes vãos em arco de ferradura, onde se insere uma abertura tipo rosácea metálica, sobre caixilho de madeira, é emoldurada por arcos em ogiva em reboco contornados por grandes azulejos relevados. As ombreiras dos vãos inferiores e do último piso, no primeiro piso conjugam encaixados em molduras rebocadas painéis de tijolo cerâmico vidrado liso, de cor única e nos segundos azulejos relevados, azuis, brancos e amarelos. A parte inferior das janelas é verdadeiramente distinta, pois também nas do 1º piso misturam-se azulejos retangulares facetados azuis e amarelos e no 2º piso associam-se painéis relevados, com predominância dos castanhos. A fachada lateral marcada por quatro vãos alinhados e distribuídos regularmente, repete o mesmo tipo de vãos, com os mesmos tipo de azulejos. A rematar superiormente estas duas fachadas de rua, uma cornija ritmada por uma sucessão de elementos cerâmicos denteados vidrados, intercalados por uma palibanda rebocada encimada por uma outra sucessão de elementos cerâmicos denteados tipo ameias. A fachada posterior rebocada é marcada por uma varanda saliente com escadarias nos extremos de acesso ao 2º piso, vãos alinhados e beiral saliente. No INTERIOR, a casa ligeiramente elevada relativamente à rua apresenta um hall com uma escadaria de acesso a um corredor central que se prolonga até às traseiras, ladeado por uma sequência de compartimentos. Todos os espaços, à excepção da cozinha são soalhados e apresentam uma caracterização simples e despojada, com rodapés e portas almofadadas pintadas. As habitações do 1º piso relacionam-se nas traseiras para um pátio empedrado, que confronta com um logradouro com um corpo de duas garagens. O acesso à habitação do 2º piso faz-se pelo logradouro através do nº18 da R. de Almeida Costa.

ACESSOS

Rua Conselheiro Veloso da Cruz, n.º 318 a 326; Rua de Almeida Costa, n.º 18

PROTECÇÃO

Em vias de classificação *1

GRAU

3 – imóvel ou conjunto de acompanhamento que, sem possuir características individuais a assinalar, colabora na qualidade do espaço urbano ou na ligação do tempo com o lugar, devendo ser preservado em tal medida. Incluem-se neste grupo, com excepções, os objectos edificados classificados como Valor Concelhio / Imóvel de Interesse Municipal e outras classificações locais.

ENQUADRAMENTO

Urbano, de gaveto e adossado a O a edifícios térreos. Para S na Rua de Almeida Costa, adossada aos logradouros, insere-se num plano recuado uma frente de edifícios contemporâneos de quatro pisos. Os lotes associados, com logradouro fazem parte do quarteirão a E do núcleo fabril, definido pelas ruas: a N a Rua Conselheiro Veloso da Cruz, a O Rua Mouzinho de Albuquerque, a S e E Rua de Almeida Costa. Destacam-se na rua pelo tratamento das fachadas e cornija cerâmica ameada. Nas proximidades, localiza-se a casa onde nasceu Mestre Teixeira Lopes.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

Registo | Login



REGISTO

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Residencial: casa

PROPRIEDADE

Privada Misericórdia

AFECTAÇÃO

Sem afectação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 20 (conjectural)

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1832 - Nasce António de Almeida Costa; 1860 - António A. Costa, vem de S. Domingos de Rana, Cascais, para o Porto e abre uma oficina de mármore; 1863 - António Costa executou o pedestal de D. Pedro V. na Pç. da Batalha *2; 1865 - fundação da Fábrica de Cerâmica das Devesas por António Almeida Costa *3; 1881 - trabalhavam na fábrica 180 pessoas; 1884 - a fábrica das Devesas cede dependências para o funcionamento da escola de Desenho Industrial "Passos Manuel" *4; 1885 - é aberta uma filial em Pampulosa do Bolão; 1887 - a fábrica das Devesas já empregava 700 funcionários; 31 Agosto - a escola deixa a Fábrica e passa a funcionar no Edifício das Escolas Paroquiais de Gaia; Séc. 19 - construção do bairro dos contramestres *5; construção do bairro operário; 1899 - 17 Agosto - requerida licença de construção do edifício depósito-mostruário no Porto por António de Almeida Costa & Cª; 31 Agosto - concedida a licença de construção; Séc. 20 - Provável construção do conj. habitacional do gav. da R. Visconde das Devesas e R. de António Almeida Costa; 1901 - construção do edifício/depósito; 1908 - visita à Fábrica das Devesas do rei D. Manuel II; 1909 - 23 Abril - José Joaquim Teixeira Lopes retira-se da sociedade; 1910 - publicação do Catálogo da Fábrica Cerâmica e de Fundação das Devesas; 1915 - 7 Novembro - no seu palacete morre António Almeida e Costa *6; 1918 - data do 1º arrendamento do conj. habitacional do gav. da R. Visconde das Devesas e R. de António Almeida Costa; 1937 - 16 Julho - a Comissão Administrativa transfere para a Misericórdia de Gaia a administração do Asilo António de Almeida Costa e Creche D. Emília de Jesus Costa; 1938 - 1 Janeiro - formaliza-se a transferência para a Misericórdia de Gaia *7; Anos 60 - subdivisão da casa da esquina em duas habitações e construção das garagens.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes

MATERIAIS

Paredes exteriores em alvenaria de tijolo maciço revestidas a reboco ou elementos cerâmicos; cobertura em estrutura de madeira revestida a telha marselha; paredes interiores estucadas; tetos estucados; pavimento em estrutura de madeira forrada a soalho; caixilharias de ferro e madeira pintadas; platibanda e cornija com elementos de tijolo cerâmico vidrado.

BIBLIOGRAFIA

Fábrica Cerâmica e de Fundação das Devesas, António Almeida da Costa & Cª, Vila Nova de Gaia, Catálogo, Real Typ. Limi Lusitana, Gaya - Porto, 1910; LOPES, A. Teixeira, Ao correr da pena, Memórias de uma vida, Vila Nova de Gaia, 1968; VILA, Romero, A Fábrica do Costa das Devesas, in Amigos de Gaia, Vila Nova de Gaia, Maio 1979, págs. 5 a 10; 1ª Exposição de Cerâmica de Gaia, Catálogo da Exposição Temporária, Amigos de Gaia com Casa-museu Teixeira Lopes, 1979; SILVA, Germano, Vitória, Porto 1995; CORDEIRO, José Manuel, As Fábricas portuguesas e a produção de azulejos de fachada (Sécs XIX - XX), in Azulejos no Porto, Catálogo da Exposição Temporária - Mercado Ferreira Borges, Câmara Municipal do Porto, Porto, 1996; LUIS, Agustina Bessa, O Porto em vários sentidos, Lisboa 1998; SILVA, Francisco, A Misericórdia de Vila Nova de Gaia, 1929-1999, Porto 1999.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

SCMVNG: AH

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGE/M/DSID; SCMVNG AH

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

SCMVNG AH, IHRU DGE/M/DSID

INTERVENÇÃO REALIZADA

SCMVNG: Anos 60 - Transformação da casa da esquina em duas habitações, construção das garagens e subdivisão dos logradouros; Inquilino: 1999/99 - reparação da porta de entrada

OBSERVAÇÕES

A Fábrica de Cerâmica das Devesas fundada por António Almeida da Costa possuía incorporada na mesma uma Fundação. Esta Fundação além da produção de artefactos de ferro produzia as máquinas ligadas à produção cerâmica. O sobrio de António Almeida e Costa era o Mestre José Joaquim Teixeira Lopes, Mestre de Escultura Cerâmica. A sua formação vinha da Escola de Belas Artes do Porto e da Escola Imperial do Paris. A unidade industrial das Devesas, assim como a do Carvalhinho e a de Massarelos estão ligadas à produção de "azulejo de relevo". Inicialmente era conhecida pela Fábrica A. A. Costa & Cª, depois Fábrica Cerâmica e Fundação das Devesas e posteriormente Companhia Cerâmica das Devesas. Deve-se à Fábrica das Devesas a introdução em Portugal da telha marselha. A ela estiveram ligados grandes artistas cerâmicos, como Teixeira Lopes (pai), Teixeira Lopes, Oliveira Ferreira, Diogo Macedo, Sousa Caldas, Henrique Moreira e etc. Na sua produção, além do fabrico de azulejos relevados, louça artística comum, ferros forjados e fundidos, mosaicos de pavimento distinguiu-se na reprodução de obras da Escola de Gaia, nomeadamente estatuária e painéis decorativos. Dada a importância da Fábrica das Devesas e sendo o Porto um centro de comércio por excelência é construído este edifício na R. D. Carlos I (actual R. José Falcão) como casa-depósito dos materiais produzidos para mostruário e comercialização dos mesmos *1 - incluído no conjunto da Fábrica Cerâmica das Devesas que fazem parte: A - núcleo fabril 1; B - Núcleo fabril 2; C - Casa António Almeida Costa; D - Bairro dos operários; E - Bairro dos Contramestres; F - Creche Emília de Jesus Costa; G - Asilo António Almeida da Costa; H - conjuntos habitacional do concelho de Vila Nova de Gaia e o Depósito de Materiais na R. José Falcão no Porto; *2 - da autoria de Mestre Teixeira Lopes (pai); *3 - estabelecida em Vila Nova de Gaia em 1865 constituía na época uma das maiores e mais bem equipadas unidades fabris no género na Península Ibérica *4 - após o decreto da 6 de Maio de 1884 foram decretadas treze escolas de desenho industrial, uma delas em Gaia; *5 - a data inscrita na placa de ferro do "1875", poderá anunciar



a data de construção; "5 - no testamento " depois de dispor algumas verbas a favor de familiares e de instituições e entidades diversas, legou o remanescente da sua grande fortuna - terrenos, prédios, etc: - ao Asilo António de Almeida Costa e Creche D. Emília de Jesus Costa (nome da sua falecida esposa), cujo funcionamento confiou às creches de Santa Marinha, designando uma Comissão administrativa, para que se encarregasse da respectiva administração, e conferindo à mesma o direito de, se tal se mostrasse aconselhável e conveniente, transferir a direcção e manutenção do Asilo e da Creche para quem melhor pudesse garantir o seu bom funcionamento "; "7 - " ficando desde então todos os valores da herança assim como o funcionamento do Asilo (actual Lar António de Almeida Costa) e da Creche D. Emília de Jesus Costa a cargo da Misericórdia. "; "8 - caixilhanas das janelas empanadas e degradação das portas de entrada e dos rebocos de algumas molduras; "9 - restauro e fixação do vidrado de alguns elementos cerâmicos e substituição de alguns azulejos em falta

AUTOR E DATA

Isabel Sereno 2000

ACTUALIZAÇÃO

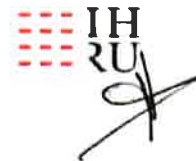
Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

copyright © 2001-2014 _ Instituto da Habitação e de Reabilitação Urbana Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território **Avíscos Legais**

**designação:****Complexo da Fábrica Cerâmica e de Fundição das Devesas****localização:****Rua Conselheiro Veloso da Cruz/ Rua de Serpa Pinto/ Rua de Almeida Costa/ Rua Particular Às Árvores/ Rua de Mouzinho de****freguesia:****Santa Marinha****tipologia:****1.1.4. Industrial****época de construção:****estado de conservação: mau/ ruína****uso predominante: devoluto****código inventário arqueologia: A083****grau de protecção:****em vias de classificação****categoria de protecção proposta:****I - protecção Integral****interesse patrimonial:****arquitectónico****integração em sistema estratégico:****Cidade****fontes:****IPPAR (www.ippar.pt); DGEMN (www.monumentos.pt)****observações:****breve caracterização:**

ENVOLVENTE: a) conjunto situado na proximidade da Linha do Norte, no lugar de Devesas; b) segundo momento da Revolução Industrial no Concelho após a industrialização de Crestuma; c) bom modelo no plano social com grande expressão urbanística na medida em que criou espaço urbano, definindo malha e quarteirões na envolvente Sul da Estação de Devesas, primeiro entreposto ferroviário do Porto. NOTA: Consultar Notas Histórico-Artísticas do IPPAR em

http://www.ippar.pt/pls/dippar/pal_pesq_detalhe?code_pass=156124 e da DGEMN em http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160028 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160035 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160036 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160037 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160038 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160039 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160040 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160041 , http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_B2.aspx?nipa=PT011317160137



- SIPA »
- Network »
- Recursos »
- Produtos e Serviços »
- Publicações
- Revista Monumentos »
- Notícias
- Agenda
- Forte Sacavém »

Registo | Login

PALÁCIO D. CHICA / EXTERNATO NOVO LAR

Portugal, Porto, Vila Nova de Gaia, União das freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada

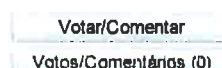
IPA.00015619

Casa oitocentista e neoclássica, de planta rectangular com corpo rectangular estreito adossado numa das extremidades da fachada posterior, inserida numa das extremidades de um lote, com logradouro na parte posterior. Na cobertura, cumeeiras percorridas por elementos cerâmicos rendilhados. Fachadas voltadas à rua revestidas por azulejos industriais de padrão. Fachada posterior, com varanda com guarda de ferro fundido, coberta pelo prolongamento do beiral, suportada por estreitas colunas de ferro fundido. No interior, diversas salas revestidas a cerâmica e com tectos em estuque trabalhado com representações simbólicas das artes e deusas. No logradouro, mirante definido por esculturas femininas tipo cariátides.



Número IPA Antigo: PT011317160035

Registo visualizado 28 vezes desde 27 Julho de 2011



REGISTO



DESCRIÇÃO

Planta rectangular de volumetria simples, com corpo rectangular estreito adossado na extremidade E da fachada posterior. Cobertura em telhado de quatro águas tendo na parte posterior água-furtada com cobertura a duas águas, com duas janelas. A sobrepujar as cumeeiras elementos cerâmicos decorativos rendilhados. Fachadas percorridas por embasamento na principal e lateral pintado de vermelho escuro apresentando-se na principal rasgado por duas janelas jacentes gradeadas, e na lateral proeminente devido ao dedive. São rematadas por cornija recta forrada a tijolo cerâmico vidrado e apresentam cunhais revestidos a tijolo cerâmico vidrado formando falso perpianho. Fachada principal e fachada lateral de um registo, revestidas a azulejo industrial de padrão policromos a vermelho, verde e amarelo. São rasgadas por vãos em arco abatido com moldurada repetindo a decoração dos cunhais apresentando no fecho peça cerâmica relevada saliente com folhas de acanto. Fachada principal a S de um registo possuindo ao centro porta com bandeira decorada com trabalho de ferro de composição fitomórfica ladeada por janelas de peito. Fachada posterior a N rebocada e pintada de branco de dois registos, percorrida por varanda alpendrada suportada por colunas de ferro com guarda vazada do mesmo material, limitada a E pelo corpo estreito correspondente aos sanitários. No extremo oposto escadaria de acesso apartir do logradouro. Registos rasgados por portas e janelas de verga recta e de arco pleno com bandeira INTERIOR com piso ligeiramente sobre-elevado relativamente à Rua Conselheiro Veloso da Cruz. De dois pisos, com acesso por pequeno vestíbulo com escadaria de madeira percorrida por silhar de azulejos industriais de padrão com tecto em estuque trabalhado pintado a azul e branco com figura feminina com lira ao centro. Este comunica com corredor de distribuição às diferentes salas. Do lado direito a sala com tecto em estuque trabalhado possuindo no centro medalhão oval com motivo alusivo às artes, enquadrado por quatro medalhões circulares pintados com flores. As portas são encimadas entablamento estucado e dourado, tendo no centro cartela enquadrada por motivos fitomórficos. No lado oposto desta sala, pequeno corredor com paredes pintadas com marmoreados com lodapés de mosaico cerâmico vidrado também marmoreados. No topo E escadaria de acesso às águas furtadas e ao piso inferior onde se encontram as áreas de serviço tais como cozinha, despensa, arrumos, refeitório e etc. A cozinha é revestida a azulejos de padrão monóchromos a azul e pavimento de grés. Restantes pavimentos em madeira.

ACESSOS

Rua Conselheiro Veloso da Cruz n.º 149

PROTECÇÃO

Em vias de classificação *1

GRAU

3 – imóvel ou conjunto de acompanhamento que sem possuir características individuais a assinalar colabora na qualidade do espaço urbano ou na ligação do tempo com o lugar, devendo ser preservado em tal medida. Incluem-se neste grupo, com excepções, os objectos edificados classificados como Valor Concelhio / Imóvel de Interesse Municipal e outras classificações locais.

ENQUADRAMENTO

Urbano, adossado a um dos edifícios que constituem o Núcleo Fabril I da Fábrica de Cerâmica das Devesas (v. PT011317160036) 12, delimitado a sul e a O do quarteirão. Na proximidade do centro histórico de Vila Nova de Gaia e da Estação das Devesas. Implantar-se em terreno de acentuado declive no sentido S - N, em lote rectangular alongado, com casa implantada numa das extremidades, que constitui uma plataforma elevada relativamente à Rua de Sampa Pinto. Confina com a Rua Conselheiro Veloso da Cruz a S, implantando-se à face desta com a Rua Pinho Valente a N, e com a Rua Alexandre Braga a O. Junto a esta, na parte posterior da casa, portão de acesso a logradouro integrado em muro tipo espaldar com embasamento rebocado saliente que se prolonga nas extremidades como moldura. Sobre o muro, cornija vazada constituída por elementos cerâmicos, apresentando no topo, sobre o portão, ante remate cerâmico, um espaldar de remate triangular onde se destaca alto relevo com anjos a ladear cartela oval envolvida por guirnalda de flores, com inscrição. Logradouro parcialmente ajardinado, com divores de grande porte, com caixa de areia de parque infantil, pequeno lago e na extremidade N, sobre o muro, limite mirante delimitado por oito esculturas femininas, tipo ninfalides apoiadas em pilotas. Entre os pilotas, grades em ferro fundido.

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES: No portão de acesso ao logradouro, em cartela "NOVO EXTERNATO LAR"

UTILIZAÇÃO INICIAL

Residencial: casa

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Educativa: colégio de ensino regular

PROPRIEDADE

Privada: Misericórdia

AFECTAÇÃO

Sem afectação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 19 (conjectural)

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

Desconhecido

CRONOLOGIA

1832 - Nasce António Almeida da Costa *4 - 1837 - nasce José Joaquim Teixeira Lopes *5, séc. 19 início déc. 50 - António Almeida da Costa integra a oficina portuguesa de Emídio Carlos Amatucci, onde terá permanecido cerca de seis ou sete anos. 1854, 24 Outubro - António Almeida da Costa matricula-se em geometria e ornato na Escola Industrial do Porto *6 - 1855 - António Almeida da Costa casa-se com Emília de Jesus Maria, tendo sido testemunha Emídio Amatucci; 1858 - António Almeida da Costa funda uma Oficina de Mármore na antiga Rua do Laranjal, n.º 68, propondo-se fazer qualquer obra em mármore ou granito *7 - 1864, Junho / 1866, Maio - António Almeida da Costa esteva associado a João Bernardo de Almeida na produção e venda de cal, e estavam já instalados no quarteirão N, correspondente ao Núcleo Fabril I da Fábrica de Cerâmica das Devesas. 1865 - fundação da Fábrica de Cerâmica das Devesas, na Quinta das Devesas, junto à estação de caminhos de ferro das Devesas, em Vila Nova de Gaia, por António Almeida da Costa em nome individual *8 - 1866, Maio - António Almeida da Costa adquire a parte de João Bernardo de Almeida, na sociedade sendo esta dissolvida. João Bernardo de Almeida adquire de prazo um terreno ao lado, no mesmo quarteirão N. Julho - António Almeida da Costa obtém de prazo mais terrenos no quarteirão N, passando a estar quase na totalidade na sua posse, a excepção de uma parcela no centro desta, então de João Bernardo de Almeida. 1867, Julho / 1870, Março - António Almeida da Costa associa-se a Bernardo José da Costa Soares Breda, sendo criada a firma Costa & Breda para a produção e comercialização de materiais de construção, nomeadamente telha. 1867, Dezembro / 1870, Março - nova sociedade de António Almeida da Costa, Bernardo José da Costa Soares Breda e José Joaquim Teixeira Lopes, designada Costa, Breda & Teixeira Lopes, funcionando em simultâneo e no mesmo local que a anterior e que se dedica à produção artística. 1869, Abril - compra dos terrenos do quarteirão S (Núcleo Fabril 2), por Silvestre de Macedo, sogro de António Almeida da Costa. 1870, Julho - dissolução da sociedade da firma Costa, Breda & Teixeira Lopes. 7 Julho - requerimento de António Almeida da Costa para concessão de licença para instalação de um estabelecimento fabril de obras artísticas em cerâmica, na Estrada das Devesas, n.ºs 352 e 364, no quarteirão N, da Rua Conselheiro Veloso da Cruz *9 - 1874, Julho - 1880, Fevereiro - é constituída a sociedade António Almeida Costa & C.ª para dirigir o Estabelecimento das Devesas e a Oficina de Mármore do Porto, que juntava o próprio António Almeida da Costa, responsável pela direcção financeira e negócios sociais, José Joaquim Teixeira Lopes, responsável pela modelação das esculturas e a sua administração, o Feliciano Rodrigues da Rocha (canteiro lisboeta) responsável pela esculpuração e cobrança. 1874, Julho - António Almeida da Costa e sua mulher Emília de Jesus Costa arrendam a sociedade António Almeida Costa & C.ª os terrenos e a Fábrica das Devesas, que possuem no quarteirão N, assim como um barracão a S, e terrenos contíguos *10 - séc. 19, meados - provável construção do Edifício do Externato Novo Lar, na Rua Conselheiro Veloso da Cruz, n.º 149 - 1880 - 1903 - sociedade entre António Almeida da Costa e Feliciano Rodrigues da Rocha para dirigir apenas a Oficina de Mármore do Porto. 1881 - 1884 - criação da secção de fundição no complexo fabril, que além da produção de artefactos de ferro produz as máquinas ligadas à produção cerâmica. 1893 - a sociedade é reorganizada alargando o fabrico a tudo o que diz respeito à indústria e arte de cerâmica, fornecimento de manutenção, oficinas de obras de mármore, fundição de ferro e outros metais, etc. - séc. 20 início - os edifícios das Devesas foram reformados e montados com peças cerâmicas salidas da fábrica, passando a funcionar como um verdadeiro museu ao ar livre. - séc. 20 - provável construção da Casa do Costa (v. PT011317160036). 1909, 23 Abril - José Joaquim Teixeira Lopes retira-se da sociedade. 1914 - falecimento de Emília de Jesus Costa, deixando por testamento, como total herdeiros dos seus bens, o Asilo e a Creche *11 - 1915, 7 Novembro - morre António Almeida da Costa, que por testamento, depois de dispor algumas verbas a favor de familiares e de instituições e entidades diversas, legou o remanescente da sua grande fortuna (terrenos, prédios, etc.) ao Asilo António Almeida da Costa e Creche D. Emília de Jesus Costa, cujo funcionamento coube à Creche de Santa Mamma, designando uma Comissão Administrativa, para que se encarregasse da respectiva administração, e conferindo à mesma o direito de, se tal se mostrasse aconselhável e conveniente, transferir a direcção e manutenção do Asilo e da Creche para quem melhor pudesse garantir o seu bom funcionamento. 1919 - morre José Joaquim Teixeira Lopes com 81 anos. 1937, 16 Julho - a Comissão Administrativa, constituída por Abílio de Castro, José da Silva Guimarães e o Padre Augusto de Campos Pinto, transfere para a Misericórdia de Vila Nova de Gaia a administração do Asilo António Almeida da Costa e Creche D. Emília de Jesus Costa. 1938, 1 Janeiro - formaliza-se a transferência para a Misericórdia de Gaia, ficando desde então todos os valores da herança, assim como o funcionamento do Asilo António Almeida da Costa e da Creche D. Emília de Jesus Costa, a cargo desta. - séc. 20, final déc. 70 - o edifício da Rua Conselheiro Veloso da Cruz, n.º 149, deixa de ser habitação, sendo arrendado ao Externato Novo Lar. 1983 - a fábrica continua em funcionamento, mas com diminuta laboração. 1984, 17 Setembro



- proposta do vereador da cultura da Câmara Municipal de classificação do edifício fabril núcleo fabril 1, referido a antigo Bairro operário da fábrica das Devesas como de Interesse Público - 1986 - 27 Junho - Joaquim Gonçalves Guimarães, antigo responsável pelo Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia, informa o IPPC, posterior IPPAR, da importância de classificar todo o conjunto, compreendendo o núcleo industrial, antezais gerais, oficinas e escritórios, o palácio de António Almeida da Costa, a casa do Cristão Asilo, o edifício azulejado da Rua Visconde das Devesas, a casa dos contramestres e o bairro operário - 1988 - 18 Abril - é noticiado pela imprensa que depois de a fábrica fechar, várias empresas e um jardim de infância se tinham instalado em algumas partes da mesma, através de arrendamento, 1989 - 21 Setembro - Miguel de Araújo Leão, técnico do IPPC, refere em ofício a necessidade de classificar e delimitar uma zona especial de proteção para o conjunto - 1990 - 20 Dezembro - o Conselho Consultivo do IPPC emitiu um parecer favorável à classificação do complexo fabril das Devesas - 1991 - 15 Janeiro - despacho de abertura do processo de classificação, que inclui todo o conjunto de Gaia e o Depósito de Materiais do Porto - 1990 - 14 Abril - despacho do Vice-Presidente do IPPAR confirmando o anterior despacho de 15 de Janeiro de 1991, respeitante à abertura do processo de instrução relativo a eventual classificação do conjunto das Devesas, incluindo o Depósito do Porto - 2003 - o conjunto edificado do complexo fabril das Devesas é proposto para classificação como Monumento Nacional e integra todos os bens imóveis ainda existentes em Gaia - no Porto e na Pampilhosa

DADOS TÉCNICOS

Estrutura mista

MATERIAIS

Estrutura em tijolo maciço; azulejos de padrão nas paredes exteriores e interiores; mosaico cerâmico nos pavimentos interiores; telha marselha na cobertura; madeira nas caixilharias; estrutura da cobertura e alpendre e pavimentos interiores; estuque nas paredes interiores; alpendre

BIBLIOGRAFIA

Fábrica Cerâmica e de Fundição das Devesas, António Almeida da Costa & C^ª - Vila Nova de Gaia, Catálogo - Real Typo Litem Lusitana, Gaya-Porto 1910. LOPES, A. Teixeira Ao correr da pena. Memórias de uma vida - Vila Nova de Gaia, 1968. VILA, Romero A Fábrica do Costa das Devesas, in Amigos de Gaia - Vila Nova de Gaia, Maio 1979, pp. 5 - 10. Primeira Exposição de Cerâmica de Gaia - Catálogo da Exposição Temporária, Amigos de Gaia com Casa-Museu Teixeira Lopes 1979, SILVA Germano, Vila Nova de Gaia 1995. CORDEIRO José Manuel As Fábricas portuenses e a produção de azulejos de fachada (Sécs. XIX - XX), in Azulejos no Porto, Catálogo da Exposição Temporária - Mercado Ferreira Borges - Câmara Municipal do Porto, Porto - 1990. LUIS, Agustina Bessa O Porto em vários sentidos - Lisboa 1998; SILVA, Francisco A Misericórdia de Vila Nova de Gaia - 1929 - 1999 - Porto 1999; <http://franciscoeamarganda.planetadix.pt/devesas.htm> - 28 Junho 2004 - <http://paginas.fe.up.pt/porto-ol/mlr/devesas.html> - 1 Julho 2004

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

SCMVNG: AH; CMVNG

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGMN/DSID: SCMVNG: AH

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGMN/DSID: SCMVNG: AH; CMVNG

INTERVENÇÃO REALIZADA

SCMVNG 1995 - Obras de reparação da cobertura; Inquilino 1998 /1999 - pinturas diversas, simulação de azulejos através de pintura nas fachadas, reparação da porta de entrada e pintura dos caixilhos exteriores

OBSERVAÇÕES

A Fábrica de Cerâmica das Devesas estabelecida em Vila Nova de Gaia em 1865 constituía na época uma das maiores e mais bem equipadas unidades fabris no género na Península Ibérica. Inicialmente era conhecida pela Fábrica A. A. Costa & C^ª, depois Fábrica Cerâmica e Fundição das Devesas e posteriormente Companhia Cerâmica das Devesas. A ela estiveram ligados grandes artistas cerâmicos, como Teixeira Lopes (pai), Teixeira Lopes, Oliveira Ferreira, D. João Macedo Sousa Caldas, Henrique Mosera e etc. Na sua produção, além do fabrico de azulejos relevados, louça artística comunitária, fornos, fogões e fundidos, mosaicos de pavimento distinguiram-se na reprodução de obras da Escola de Gaia, nomeadamente estatuária e painéis decorativos. A direcção do Estabelecimento informou que a capacidade da escola era de cento e dez alunos e que dada a degradação do edifício neste momento tinha inscrito apenas cerca de setenta crianças. A degradação inibidora da sua utilização é relativa a estrutura - pois verifica-se ter havido uma cedência nos traçamentos de pavimento e da cobertura, patenteados em algumas portas e pavimentos uma pendente considerável. Só será possível uma intervenção de recuperação do imóvel após a saída ou transferência do inquilino para outro imóvel, tendo em conta as anomalias estruturais do mesmo. Está neste momento a Misericórdia a efectuar o levantamento desenhado do edifício. Credo que este edifício se encontra adossado ao núcleo fabril 1 da Fábrica das Devesas, porque não pensar que terá sido esta a primeira Casa do Costa? Era usual os industriais dos finais do século terem a residência anexa à unidade fabril. Aliás, a designada Casa do Costa, na Rua de Mouzinho de Albuquerque, atesta esta mentalidade. *1 - Incluído no "Conjunto da Fábrica de Cerâmica das Devesas, incluindo núcleo fabril 1, núcleo fabril 2, Casa António Almeida da Costa - Bairro dos Operários, Bairro dos Contramestres, Creche Emília de Jesus Costa - Asilo António Almeida da Costa, Conjunto Habitacional e Depósito de Materiais do Porto (R. José Falcão e R. da Conceição)". *2 - Este qualificador corresponderá ao núcleo mais antigo das Devesas. *3 - de fábrica das Devesas; *4 - António Almeida da Costa era do Conselho de Cascais, nomeadamente de São Vicente de Alcântara - Pertencia a uma família de canteiros, sendo ele também inicialmente canteiro, tendo lido a sua formação inicial em Lisboa. *5 - José Joaquim Teixeira Lopes, conhecido por Teixeira Lopes, pai, era Mestre de Escultura Cerâmica e a sua formação vinha da Escola de Belas Artes do Porto e da Escola Imperial de Paris. *6 - O primeiro ano letivo da Escola Industrial do Porto foi em 1854 e nesse ano foi António Almeida da Costa o único canteiro a fazer o exame e a obter aprovação na cadeira de ornato. *7 - O mercado de mámores estava nesta altura em franco crescimento no Porto e a sua acção foi dominante na construção funerária. *8 - segundo Ana Margarida Portela, não existe prova documental desta data oficial e segundo a mesma autora a bibliografia mais antiga sobre a fundação da Fábrica de Cerâmica das Devesas atribui a José Joaquim Teixeira Lopes o papel de fundador, tendo António Almeida da Costa entrado à posterioridade na sociedade. *9 - A planta anexa a este requerimento situa o primeiro núcleo fabril no quarteirão onde se localiza o núcleo fabril 1 e o edifício da R. conselheiro Veloso da Cruz n.º 149. *10 - segundo Ana Margarida Portela - António Almeida da Costa já teria alguns direitos sobre estes terrenos no quarteirão S - Núcleo Fabril 2 - que pertenciam desde Abril de 1869 ao seu sogro Silvestre de Macedo. *11 - No testamento feito no Cartório Notarial do Dr. Miguel Joaquim da Silva Leal Junior, pode ler-se: "O rendimento da minha herança será dividida em duas partes iguais, uma para o Asilo e outra para a Creche"

17/07/2015

AUTOR E DATA

Isabel Serejo 2000 / Patrícia Costa 2004

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

copyright © 2001-2014 _ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território Avisos Legais



- SIPA »
- Network »
- Recursos »
- Produtos e Serviços »
- Publicações
- Revista Monumentos »
- Notícias
- Agenda
- Forte Sacavém »

CASA DO COSTA / CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA D. EMÍLIA JESUS COSTA
Portugal, Porto, Vila Nova de Gaia, União das freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada

IPA.00015620

Registo | Login

Palacete revivista de planta rectangular, marcada por superfícies lisas rebocadas rematadas por platibanda recortada sugerindo ameias, vocabulário típico do romantismo. As aberturas com claras referências à arquitectura mudejar repetem a associação de vãos de sacada de arco em ferradura, decorados no contorno do arco e parapeitos por elementos cerâmicos.
Número IPA Antigo: PT011317160036

Registo visualizado 49 vezes desde 27 Julho de 2011

Registo	Mapa	Alterar Registo	Votar/Comentar
Arquivos e coleções	Imagens	Adicionar Imagens	Votos/Comentários (0)

REGISTO



DESCRIÇÃO

De planta rectangular de dois pisos, com a frente E, de três pisos, e um torreão num dos ângulos de quatro pisos. Também a O, acessado um corpo de planta rectangular alongada, de quatro pisos apresentando os vãos do último piso entapadas. Volumes articulados, com aberturas em fecho diferenciadas, de duas águas no corpo principal, donde ressaltam dois volumes de águas fortadas abutidos a S. e N. de forma rebocada saliente e em arco pleno. O volume de três pisos e os torreões respectivamente de três e quatro águas. Destaque para pequena cúpula no ângulo SO. Todo o edifício rebocado e rematado superiormente por platibanda recortada por elementos cerâmicos, constituindo ameias. Das fachadas lisas destacam-se como elementos salientes na fachada N. ao nível do piso térreo uma bow window e uma varanda saliente no 2º piso, apoiada em cachorros cerâmicos. O acesso à casa faz-se na fachada E, através de uma escada de tiro, com guardas cerâmicas. Todos os alçados são modulados por vãos de sacada tripla ou vãos amplos de duas folhas enfiadas por arcos em ferradura onde se inserem caixilhas de ferro com vitrais lisos colondos sugerindo rosáceas. As sacadas são construídas por elementos cerâmicos, com recurso a formas circulares. No INTERIORE, o edifício organiza-se articulando no piso térreo as áreas da cozinha, sanitários e retentores. No segundo pela parte do hall de entrada um corredor com tecto de azulejos padrão permite o acesso às diversas salas de aula. Nos últimos pisos, as áreas da creche. O segundo piso, pela decoração dos tectos dos diferentes compartimentos, desde o hall, corredor e salas de aula, seria o piso nobre da casa. Estes tectos em estuque relevado apresentam-se excessivamente decorados por um enorme geometrismo associadas a formas vegetalistas algumas com referências à Arte Nova.

ACESSOS

Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 271

PROTECÇÃO

Em vas de classificação 1ª

GRAU

2 - imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitectónica ou significado histórico deverão ser preservadas. Induem-se neste grupo, com excepções, os objectos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público.

ENQUADRAMENTO

Urbano, isolado, ergue-se sobre plataforma elevada, na parte superior da encosta escalonada a S. do núcleo fabril 2 da Fábrica das Devesas (v. PT011317160136). Posição de destaque e domínio sobre todo o conjunto das Devesas. O lote onde se insere a casa, de planta trapezoidal, apresenta um acesso entre muros a partir da R. Mouzinho de Albuquerque, que confronta com o limite do terreno a S. Numa posição oposta a este acesso, um outro na R. de Almeida Costa, através de um portal integrado num muro, constitui um percurso no sentido N.-S., que lacia a casa junto a fachada E. Este percurso, faz a distribuição aos diferentes espaços actualmente organizados, onde se insere o Pavilhão Joaquim Oliveira Lopes, e a plataforma adjacente a Casa onde se insere um lago de planta ovalada. No enfiamento do percurso a N. o conjunto de habitações da R. de Almeida Costa, e na proximidade o Anjo de António de Almeida Costa (v. PT011317160037).

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR



17/07/2015

Monumentos

ACTUALIZAÇÃO



Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

copyright © 2001-2014 _ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Ministério da Agricultura do Mar do Ambiente e do Ordenamento do Território

Avisos Legais